

## SEXUALIDADE EM IDOSOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Rosielly Cruz de Oliveira Dantas<sup>1</sup>  
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas<sup>2</sup>  
Luênya Gomes da Nóbrega<sup>3</sup>  
Manuella Gonçalves de Andrade<sup>4</sup>  
<sup>5</sup>

### RESUMO

O processo de envelhecimento apresenta singularidades caracterizadas pelas interações estabelecidas nos contextos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais, que em conjunto favorece a condição de qualidade de vida do idoso. Dentre eles, a sexualidade que tem sido negada, resultando em vulnerabilidade frente as infecções sexualmente transmissíveis (IST), para o idoso sexualmente ativo. Objetivou-se identificar como se dá a sexualidade entre os idosos e a ocorrência de ISTs, bem como, o acesso a informações para garantir a efetivação da sexualidade do idoso com práticas de sexo seguras. Trata-se de uma revisão integrativa, cuja busca foi realizada entre os dias 08 e 15 de junho de 2020, em pares, de forma simultânea, em computadores distintos. Foram utilizados como filtros e critérios de inclusão: artigos disponíveis de acesso livre e grátis, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, nos anos de 2010 a 2020. Os dados revelaram que a maioria dos idosos tinham conhecimento sobre ISTs e como se prevenir, porém não faziam uso de preservativos por não haver risco de concepção e serem casados. Recebem pouca informações sobre sexualidade e ISTs por parte dos profissionais de saúde. A falta de diálogo sobre estes temas na terceira idade interferem na manutenção de vida sexual ativa, prática de sexo seguro e na qualidade de vida dos idosos. É importante reforçar, na graduação e pós-graduação dos profissionais de saúde, a sexualidade de idosos, para desmistificar tabus e preconceitos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Idoso, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Sexualidade.

### INTRODUÇÃO

Com o passar das décadas muitas mudanças ocorreram em nossa sociedade decorrentes do avanço tecnológico, da ciência e da forma que lidamos com a nossa saúde. Estas mudanças resultaram no aumento da expectativa de vida e prolongamento do envelhecimento humano, entendido como um processo abrangente, no qual o desenvolvimento e a manutenção da

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [rosiellycruz124@gmail.com](mailto:rosiellycruz124@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria, doutora em Saúde Coletiva e docente da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [rmeryco\\_dantas@hotmail.com](mailto:rmeryco_dantas@hotmail.com);

<sup>3</sup> Enfermeira egressa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [luenya.nobrega@hotmail.com](mailto:luenya.nobrega@hotmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira egressa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [manuella11ga4@gmail.com](mailto:manuella11ga4@gmail.com)

funcionabilidade permite que haja o bem estar, conforme as capacidades mentais e físicas do indivíduo (TAVARES et al., 2017). A pessoa idosa apresenta inúmeras particularidades e isto denota no aumento da necessidade de cuidado e atenção, com estratégias desenvolvidas no âmbito da saúde pública, com ênfase na saúde do idoso, diretamente relacionadas a longevidade (WHO, 2015).

A condição de idoso está agregada ao declínio das condições de saúde, por isso, é preciso desenvolver um cuidado com um olhar voltado para além das doenças, que possibilite ver o sujeito como um todo em suas necessidades, dentre elas a sexualidade. A sexualidade é tida como uma expressão natural ao ser humano, que sofre influência da cultura, crenças religiosas e história, além dos sentimentos subjetivos de cada indivíduo (OLIVEIRA; BARBOSA; ALMEIDA, 2016). Segundo Rozedo; Alvez (2015), este tema deve ser visto de forma integral e livre de estereótipos.

Quando não se fala sobre o assunto ou marginaliza-o, perde-se a oportunidade de ofertar informações pertinentes e isto deixa os idosos expostos ao risco significativo de contágio às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A informação liberta dos mitos e tabus adquiridos cultural e historicamente, desmistificando a crença de que a atividade sexual tem limites ou se é invulnerável às ISTs por ser idoso. Segundo Da Paz et al. (2013), esta realidade a prática sexual vulnerabilizante, por confiar no parceiro ou não considerar necessário o uso de preservativos, como corroboram Theis; Gouvêa (2019).

A importância do presente estudo se dá pela necessidade de se quebrar o estereótipo de que idosos são assexuados e demonstrar a fragilidade presente das Unidades Básicas de Saúde para acolher o idoso nas suas necessidades físicas, emocionais e sexuais. Pois, sem o devido apoio dos profissionais de saúde, a partir da educação em saúde voltada para a sexualidade e sua vivência segura, seus benefícios e riscos na terceira idade, pode ocasionar impacto negativo e comprometimento na qualidade de vida do idoso.

Com isso, objetivou-se, a partir do estudo da literatura produzida sobre o tema, identificar como se dá a sexualidade entre os idosos e a ocorrência de ISTs, bem como, o acesso a informações para garantir a efetivação da sexualidade do idoso com práticas de sexo seguras.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, um método possibilita a busca e a coletânea de produções científicas publicadas na área de interesse deste estudo. O resultado deste método permite a construção de novos conhecimentos, o reforço ou a contestação dos já existentes.



Segundo Souza et al. (2010), a revisão integrativa proporciona, a partir da síntese e análise do conhecimento encontrado, a incorporação dos seus resultados na prática. Os locais eleitos para pesquisa foram as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo e a busca livre no Google.

A busca se deu nos dias 08 e 09 de junho de 2020, realizada em pares, de forma simultânea, em computadores distintos, na qual, o diálogo coletivo foi a base para a consolidação e seleção das buscas dos artigos. Para uma busca mais robusta, foram usadas como questões qualificadoras “Sexualidade em idosos” e “Doenças Sexualmente Transmissíveis em idosos”. Para varredura nas bases se utilizou de descritores registrados Descritores em Ciências da Saúde – DeCS: “Sexualidade”, “Idoso”, “Envelhecimento”, “Pessoa idosa”, “Doença Sexualmente Transmissível”, “Infecção Sexualmente Transmissível” combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes filtros e critérios de inclusão: artigos disponíveis de acesso livre e grátis, publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, nos anos de 2010 a 2020. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos repetidos em mais de uma base, estudos de revisão, teses, dissertações, monografias, projetos de pesquisa ainda não iniciados e resumos.

Para nortear o rigor metodológico, na seleção dos artigos que comporiam esta revisão, e assim conseguir mantê-lo, adotou-se os itens do instrumento de Ursi (2005): título, objetivo ou questão da investigação, resultados, análise e implicações, bem como os quatro passos propostos no prisma (GALVÃO; PENSANI; HARRAD, 2015). Para tanto, se utilizou da figura utilizada por Dantas et al. (2018), que apresenta quatro passos: 1. Identificação, a partir da busca livre nas bases, seguida da aplicação dos filtros; 2. Seleção, com a combinação dos operadores booleanos e leitura flutuante dos títulos e resumos; 3. Elegibilidade, com a leitura dos estudos completos; e 4. Inclusão, permanecendo aqueles que atenderam aos critérios do estudo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecimento é um processo que está além do controle humano e que começa na concepção. É um evento comum a todo ser vivo que ocasiona alterações nos âmbitos psicológico, biológico e social, e resulta em condições de vulnerabilidade que podem contribuir com o desenvolvimento de doenças e limitações (CANHESTO; BASTO, 2016).

Porém, graças a ajuda das tecnologias e do conhecimento, compartilhado através da educação em saúde, acerca de melhorias nas condições de vida, se consegue obter um

envelhecimento saudável, que segundo Canhesto; Basto (2016), foi um termo criado juntamente com o de envelhecimento ativo e bem-sucedido para caracterizar o processo de amadurecimento que se dá com menores limitações e enfermidades. Araújo et al. (2017), corroboram afirmando que, cada vez mais, os idosos apresentam melhores condições psicológicas e realização das práticas de atividades diárias de vida, contrapondo a ideia de que este grupo está fadado à apresentar fragilidades limitadoras.

O aumento do número idosos enquadrados no envelhecimento saudável impulsionou a transformação do pensamento, durante muito tempo alimentado por mitos e tabus, de que estes são fracos e assexuados, o que tem dificultado a realização de práticas sexuais de forma saudável e segura (OLIVEIRA; BARBOSA; ALMEIDA, 2016).

A sexualidade é uma das necessidades básicas do indivíduo e está presente em todas as fases da vida do ser humano, cujo exercício não desaparece com a velhice, e, por isso, deve ser vivenciada em toda sua plenitude (AGUIAR et al., 2020). Santos et al. (2017), destacam que, para promover a qualidade de vida da pessoa idosa, houve o desenvolvimento de medicamentos e próteses para disfunção erétil e reposição hormonal para tratamento dos efeitos da menopausa. Estes avanços levaram os idosos a se tornarem mais ativos sexualmente, porém, a prevenção das ISTs não acompanhou os mesmos passos.

Dornelas Neto et al. (2015), aponta que com os vários ganhos que essa população vem conquistando nas últimas décadas, o prolongamento da vida sexual é um ponto merecedor de destaque e, no entanto, devido à escassez de estudos epidemiológicos e campanhas de prevenção, a ampliação do período sexual ativo e aspectos comportamentais têm promovido o aumento na incidência de IST e AIDS nos idosos. Moreira (2015), contribui afirmando que, o tabu é outro contribuinte para a ocorrência das ISTs.

Para minimizar esse problema, a educação em saúde tem papel fundamental, pois a informação promove a transformação dos comportamentos. Araújo (2015), destaca que a quebra da ideia do ato sexual apenas para a procriação, o aumento da população de idosos sexualmente ativa e o crescente aumento de ISTs, torna-se indispensável falar sobre a sexualidade na velhice, haja vista que, historicamente, o idoso teve sua sexualidade negada (AGUIAR et al., 2020; ARAÚJO, 2015).

Segundo Dornelas Neto et al. (2015), estudos internacionais apontam um aumento crescente no número de notificações de clamídia, sífilis, gonorréia, herpes, papilomavírus e HIV. Para Nery et al. (2015), as ISTs além de ser um dos principais motivos por busca de



atendimento nos serviços de saúde, são consideradas as mais comuns facilitadoras para a transmissão do HIV, por sua propagação sexual.

A ocorrência de ISTs causa um impacto negativo na vida do idoso, impactando na sua qualidade de vida. Porém, como destaca Dornelas Neto et al. (2015), muitos profissionais de saúde ainda vêem o idoso como uma pessoa sexualmente inativa e incapaz de ser atrativo para outra pessoa, e com esta forma de pensar, valorizam a assistência de livre demanda com queixas estabelecidas, o que prejudica o desenvolvimento de ações preventivas em pacientes idosos. Aguiar et al. (2020), apontam que é imprescindível considerar o processo de adoecimento sob o olhar coletivo, a fim de compreender como os determinantes sociais contribuem para a disseminação da doença.

Por isso, se faz necessário que o profissional de saúde adote um atendimento individualizado, considerando as necessidades de cada indivíduo, bem como, a tomada de consciência acerca das mudanças de comportamento e perfil epidemiológico na população de idosos (DORNELAS NETO et al. 2015).

Para que isso possa acontecer se faz necessário um aprofundamento sobre as singularidades do que é ser idoso, como ele se vê e se sente, bem como percebe sua sexualidade e exposição ao risco. Aguiar et al. (2020), destacam que a percepção de risco difere entre as pessoas e suas diversas faixas etárias, pois cada uma apresenta motivações diferentes, decorrentes dos aspectos socioeconômicos, demográficos e culturais aos quais estão expostas. Fator importante de ser trabalhado, pois como destacam Uchôa et al. (2016), a percepção do idoso sobre sexualidade tem limitações e, muitas das vezes, é reduzida a prática sexual, pela não distinção entre um e outro, que se fetiva de forma equivocada pela pouca informação sobre ISTs e métodos preventivos.

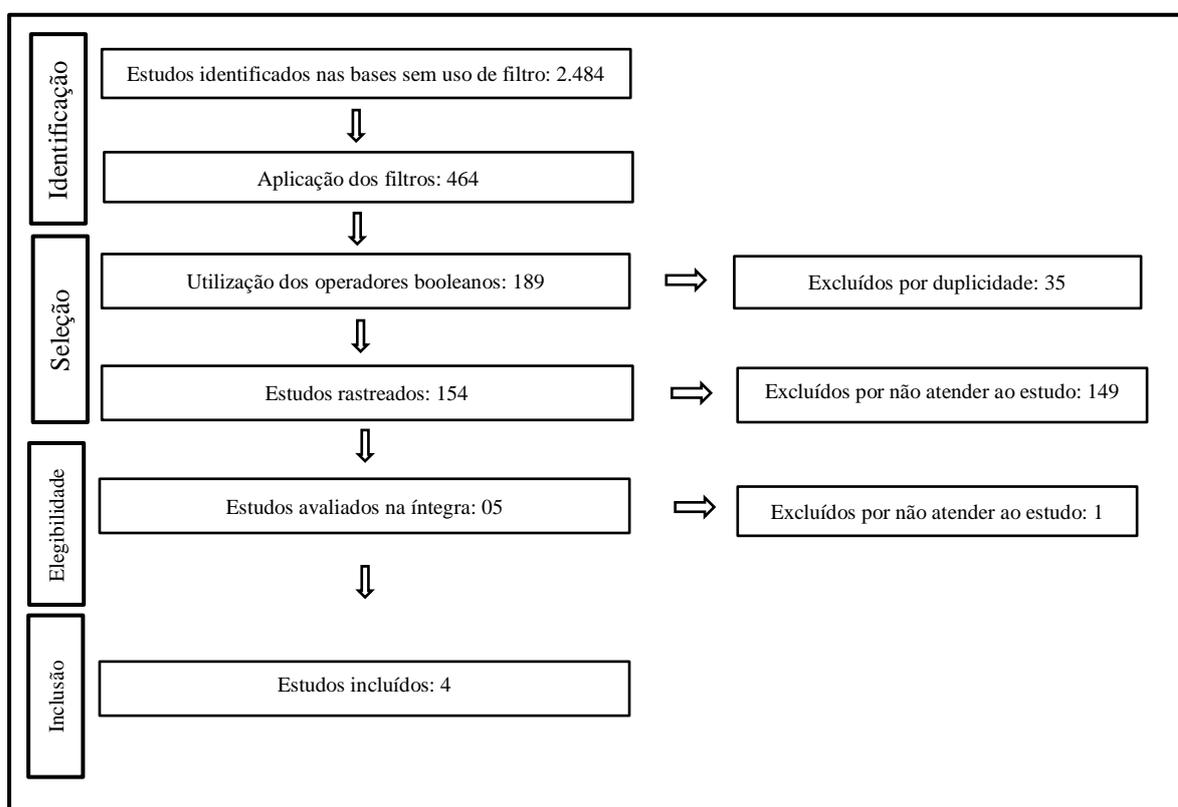
## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Conforme disposto na Figura 1, as buscas realizadas com as questões norteadoras resultaram em 2.484 produções, porém com a aplicação dos filtros ficaram 464 artigos. A combinação de descritores com os operadores booleanos resultaram em 189. A partir da leitura dos títulos ficaram 154. Com a leitura dos resumos ficaram 05 e por último, com a leitura na íntegra ficaram elegíveis para a revisão 04.

Nos Quadro 1 e 2 estão apresentados os resultados dos estudos avaliados.

No tocante a caracterização dos estudos (Quadro 1), observa-se que 60% adotaram estudo pesquisa de abordagem quantitativa. As produções ocorreram de 2011 a 2019, sendo

que três (60%) ocorreram nos últimos 5 anos, caracterizando-se como recentes. Quanto aos objetivos dos estudos o foco principal foi o conhecimento e o comportamento dos idosos frente a prevenção das ISTs, com pouca ênfase na sexualidade deles. Segundo Vieira, Coutinho e Saraiva (2016), há certa negligência pela área da saúde e pelo poder público no que tange a temática da sexualidade do idoso, onde a vida sexual da pessoa idosa é tratada como algo inexistente, seja pela percepção de alguns profissionais verem a abordagem como falta de respeito ou pela vergonha do idoso em fazer perguntas e o temor de ser mal interpretado. Para Uchôa et al. (2016), essa condição leva os idosos a não se sentirem preparados para iniciar a vida sexual, pois, para sanar a falta de informações, vão buscá-las junto aos amigos que, por estarem na mesma faixa etária e terem experiências similares, tornam-se limitadas.



Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos. Cajazeiras-PB, 2020.

Ao se avaliar a amostra (Quadro 2), nota-se que a maioria foi do sexo feminino (ANDRADE et al, 2017; BURIGO et al., 2015; LAROQUE et al 2011), casados (ANDRADE et al, 2017; BURIGO et al., 2015; CEZAR; AIRES; PAZ, 2012; LAROQUE et al 2011), baixa escolaridade (ANDRADE et al, 2017; BURIGO et al., 2015; CEZAR; AIRES; PAZ, 2012; LAROQUE et al 2011; THEIS; GOUVÊA, 2019). Este perfil revela a clientela que, a partir de

suas demandas, vai buscar assistência nos serviços de saúde e colabora com o estudo de Campos et al. (2016), que destacam a necessidade de implementação de políticas de envelhecimento saudável para os idosos, com foco no relacionamento conjugal.

**Quadro 1** Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo autores/ano, título, objetivos, Amostrae Tipo de estudo.

Autor/ Ano	Título	Objetivos	Tipo de Estudo
ANDRADE et al, 2017	Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis	Identificar a prevalência e fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos	Transversal e analítico. Análise de conteúdo proposto por Fisher e wald
BURIGO et al., 2015	Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis	Descrever o comportamento de pessoas idosas frente às doenças sexualmente transmissíveis, a partir do uso ou não de preservativos, e seus conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis	Estudo transversal, retrospectivo e de prevalência
CEZAR; AIRES; PAZ, 2012	Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família	avaliar o conhecimento de pessoas idosas sobre as ações preventivas para as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF)	Transversal, abordagem quantitativa
LAROQUE et al 2011	Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS	Identificar o comportamento de idosos na prevenção das DST/AIDS	Qualitativo, exploratório e descritivo
THEIS; GOUVÊA, 2019	Percepção dos Idosos em Relação a Vida Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira Idade	Conhecer a percepção dos idosos em relação à vida sexual na terceira idade e às infecções sexualmente transmissíveis	Qualitativo com abordagem descritiva. Análise de conteúdo proposto por Bardin

Fonte:Elaboração Própria, 2020.

**Quadro 2** Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo autores/ano, perfil dos idosos e resultados principais.

Autor/ Ano	Amostra	Perfil dos idosos	Resultados
ANDRADE et al, 2017	382 idosos: 236 mulheres e 146 homens	61,8% mulheres, 69,4% cor branca, 52,1% com quatro ou mais anos de escolaridade. 62,2% parceiro fixo. 55,0% sexualmente ativos	A prevalência de IST foi 3,4%. 10 casos de sífilis, dois de hepatite B e um da infecção pelo HIV. Apenas 5,2% usavam preservativo em todas as relações sexuais. <b>Continua...</b>

Autor/ Ano	Amostra	Perfil dos idosos	Resultados
BURIGO et al., 2015	157 idosos: 83 mulheres e 74 homens	100% heterossexuais; 57,2% mulheres; 62,7% de baixa escolaridade; 60,5% casados; 64,3% tem vida sexual ativa; 14,5% já tiveram DSTs.	80% dos idosos nunca usam preservativos nas relações sexuais; 56,1% nunca conversaram com o médico sobre sua vida sexual; 59,9% sabem o que é DST/AIDS;
CEZAR; AIRES; PAZ, 2012	94: 46 mulheres e 48 homens	53,2% casados e 44,8% divorciados/solteiro/viúvo. 58,5% baixa escolaridade, 50% vida sexual ativa.	98,9% tem conhecimentos sobre IST e sabe evitar; É predominante a atividade sexual com o mesmo parceiro. A maioria não teve oportunidade de discutir ou receber orientações sobre a sexualidade e a prevenção de ISTs da equipe da ESF.
LAROQUE et al 2011	6 idosos: 4 mulheres e 2 homens	83,3% baixa escolaridade. 66,7% casados, tendo 1 histórico de relações extraconjugais. 83,3% aposentado.	O entendimento distorcido sobre a prevenção; Pssuem relativo conhecimento sobre as ISTs, e buscam se interar do assunto
THEIS; GOUVÊA, 2019	10: 5 homens e 5 mulheres	70% reside com familiares, 40% casados e 60% divorciados/solteiro/viúvo. 60% mantem a vida sexual ativa, onde menos de 50% faz uso de preservativos.	os indivíduos mantêm atividade sexual, possuem consciência das transformações ocorridas em seu organismo, em decorrência do envelhecimento; demonstraram conhecimento sobre as IST e o método preventivo; A maioria não usa preservativos

Fonte:Elaboração Própria, 2020.

Com base nos principais resultados encontrados, foi possível a construção de três categorias, voltadas para a relação da sexualidade do idoso e da ocorrência de ISTs.

### 1 - Conhecimento sobre transmissão e prevenção de ISTs

Os estudos de apontam que os idosos apresentam conhecimento sobre o que é uma IST, como se adquire e previne, com maior frequência entre os homens (BURIGO et al., 2015; CEZAR; AIRES; PAZ, 2012; LAROQUE et al 2011; THEIS e GOUVÊA, 2019). A prevenção é apontada pela monogamia (LAROQUE et al 2011; THEIS e GOUVÊA, 2019) e pouco relacionada ao uso de preservativos ((BURIGO et al., 2015; CEZAR; AIRES; PAZ, 2012; LAROQUE et al 2011; THEIS e GOUVÊA, 2019). No tocante ao acesso de informações, nota-se que há carência nas fornecidas por profissionais de saúde e, quando abordadas, se dá mais pelos enfermeiros (BURIGO et al., 2015; CEZAR; AIRES; PAZ, 2012). Isso induz os idosos

a buscar informações nas mídias, principalmente a televisão (CEZAR; AIRES; PAZ, 2012; LAROQUE et al 2011).

Segundo Vieira et al. (2016), a falta de informações acompanha os idosos desde a juventude, pois no início de suas atividades sexuais não tinham nenhum conhecimento sobre ISTs, e na, atualidade a maioria acredita que não devem ou não precisam exercer sua sexualidade.

## **2 - Comportamento sexual seguro**

Todos os artigos dessa revisão apontam que os idosos sabem que o uso de preservativos é a forma mais eficaz para a prática sexual segura, apesar da maioria não o fazer, principalmente pelo fato de não mais haver o risco de concepção (CEZAR; AIRES; PAZ, 2012; LAROQUE et al 2011; THEIS e GOUVÊA, 2019;). Theis e Gouvêa (2019) e Laroque et al (2011), destacam que os idosos se sentem seguros com a prática monogâmica. Segundo Aguiar (2020), apesar do conhecimento sobre preservativos, a maioria não sabe usá-la e a minoria usa camisinha regularmente nas práticas sexuais (AGUIAR, 2020).

## **3 - Ocorrência de ISTs entre idosos**

Os estudos de Andrade et al. (2017) e Burigo et al. (2015), apontam a ocorrência de ISTs em idosos, com uma prevalência significativa na ocorrência de sífilis. Os demais estudos não investigaram essa variável. A ocorrência de ISTs em idosos provoca alterações físicas, psíquicas e relacionais. Oliveira; Barbosa e Almeida (2016), destacam, no que tange a prática sexual, o preconceito entre os próprios parceiros, a vergonha de achar que o sexo não deve existir por ser velho, a falta de informação e as alterações fisiológicas próprias do envelhecimento, diminuem a vontade sexual. Isto leva a pessoa idosa a buscar prazer fora do casamento, tornando-os vulneráveis e expostos as práticas inseguras de sexo que resultam na instalação e propagação de ISTs na população idosa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das buscas se pode perceber que ainda é pequeno o número de estudos que tratam da sexualidade do idoso e a ocorrência de ISTs de forma geral, pois maioria das publicações tratam da sexualidade do idoso como tema isolado ou atrelado a Imundeficiência Humana (HIV)/Síndrome da Imundeficiência Humana Adquirida (AIDS), talvez pelos

impactos e custos pessoal, social e econômico que este agravo causam ao idoso, família e sociedade.

A prática sexual desprotegida torna o idoso mais vulnerável ao acometimento de ISTs, por isso, é imprescindível enfatizar a sexualidade do idoso na formação e pós-graduação de profissionais de saúde, para desmistificar os tabus e visibilizar a sexualidade da pessoa idosa, como condição que favorece uma melhor qualidade de vida.

Conhecer a ocorrência de outras ISTs em idosos visibiliza que ele é um ser sexuado, com sexualidade e vida sexual ativa. A falta de diálogo na ESF fragiliza o idoso e o coloca em situação de vulnerabilidade, por isso, cabe aos gestores, profissionais de saúde e programas voltados para a saúde do idoso, o desenvolvimento de atividades e intervenções voltadas para preparar a pessoa idosa para viver plenamente sua sexualidade, praticar sexo seguro e vivenciar a velhice com melhor qualidade de vida.

Este estudo tem como limitações a utilização de apenas uma Base de Dados, a Biblioteca Virtual em Saúde, mesmo agregando outras fontes. Bem como as línguas utilizadas Espanhol, Inglês e Português. Estas limitações fazem com que outros estudos fiquem de fora da pesquisa. Todavia, a de se destacar que isto não tira o mérito do trabalho e de seus achados.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.B. et al. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, v.25, n.2, p:575-84, Rio de Janeiro Feb. 2020. Acesso em 15 jun 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000200575&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000200575&script=sci_arttext).

ANDRADE, J. et al. **Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis**. **Acta paul. enferm.** [online]. v.30, n.1, p: 8-15, 2017,. Acesso em 18 de junho de 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000100008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000100008&script=sci_abstract&tlng=pt)

ARAÚJO, A.C.F. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa** v.12, n. 29, 2015. Acesso em 18 de junho de 2020. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/689/u2015v12n29e689>

ARAÚJO, M, I, R. et al. Sexualidade e envelhecimento: necessidades identificadas para construção de uma tecnologia educativa. **J Nurs UFPE on line**, Recife, 11(7):2674-82, July, 2017. Acesso em 18 de junho de 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23439/19138>

BRASIL, Casa Civil, subchefia de assuntos jurídicos. **Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003**. Art. 01. Acesso em 11 de junho de 2020. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)

BURIGO, G.F. et al. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **CuidArte Enfermagem**, v.9, n.2, p: 148-53, julho-dezembro 2015. Acesso em 09 de junho de 2020. Disponível em:  
[fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/Revista%20CuidArt%20-%20Jul%20-Dez%202015.pdf](http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/Revista%20CuidArt%20-%20Jul%20-Dez%202015.pdf)

CAMPOS, A.C.V. et al. Perfil do envelhecimento saudável de idosos brasileiros octogenários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.24:e27242016, 2016. Acesso em 09 de junho de 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt\\_0104-1169-rlae-24-02724.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02724.pdf)

CANHESTRO, A.S; BASTO, M. L. Resultados Sensíveis às Intervenções de Enfermagem na Promoção do Envelhecimento Saudável: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Pensar Enfermagem** Vol. 20 N.º 2, 2016. Acesso em 18 de junho de 2020. Disponível em:  
[http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23730/1/Doc3\\_48\\_71.pdf](http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23730/1/Doc3_48_71.pdf)

CEZAR, A.K.; AIRES,M.; PAZ, A.A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família, *Rev. Bras. Enferm.*, v.65, n.5, Sept/Oct.2012. Acesso em 09 de junho de 2020. Disponível em:  
[http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23730/1/Doc3\\_48\\_71.pdf](http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23730/1/Doc3_48_71.pdf)

DA PAZ, M.A. et al. Influência do uso da camisinha masculina por idosos na vulnerabilidade ao HIV: uma revisão sistemática com meta-análise. **DST - J bras Doenças Sex Transm** 2013;25(3):150-156. Acesso em 12 de junho de 2020. Disponível em: [http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/303/2018/02/r25-3-2013-DST\\_v25n3\\_150-156.pdf](http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/303/2018/02/r25-3-2013-DST_v25n3_150-156.pdf)

DANTAS, R.C.O. et al. O uso de protocolos na gestão do cuidado da Hipertensão Arterial na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**. v.4, n.1, p:117-131,2018. Acesso em 11 de junho de 2020. Disponível em: [periodicos.ufrn.br › rcp › article › download](http://periodicos.ufrn.br/rcp/article/download)

DORNELES NETO, J. et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.12, p:3853-64, 2015. Acesso em 20 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n12/1413-8123-csc-20-12-3853.pdf>

GALVÃO,T.F; PENSANI, T.S.A.; HARRAD,D. (Tradutores). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 335 Brasília, v.24,n.2, p:335-42, abr-jun 2015. Acesso em 11 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf>

LAROQUE, M.F. et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v.32, n.4, dez. 2011. Acesso em 09 de junho de 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000400019&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400019&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

OLIVEIRA, G.N; BARBOSA, K.C.T; ALMEIDA, A. B. A sexualidade na qualidade de vida do idoso. **Simpósio de TCC e Seminário de IC**, 2016, pag 960 – 973. Acesso em 18 de junho de 2020. Disponível em:

[http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/dbd89c41acf0efbcf8f55b6a15d4ad53.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/dbd89c41acf0efbcf8f55b6a15d4ad53.pdf)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Acesso em 11 de junho de 2020. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>

MOREIRA, W.C. et al. Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família. **Rev. Pre. Infec e Saúde**. 2015;1(3):76-82. Acesso em 18 de junho de 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/3943/pdf>

NERY, J.A.C. et al. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. **Residência pediátrica**, v.5, supl. 1, 2015. Acesso em 19 de junho de 2020. Disponível em: <http://residenciapediatria.com.br/detalhes/170/infecoes-sexualmente-transmissiveis-na-adolescencia>

ROZEDO, A.S; ALVEZ, J.M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, v.18, n.3, p: 95-107. Acesso em 11 de junho de 2020. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/26210/18869>

SANTOS, M.A. et al. Sexualidade e aids na terceira idade: abordagem na consulta médica. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 15, n. 51, p. 18-22, jan./mar., 2017. Acesso em 13 de junho de 2020. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/4152/pdf](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4152/pdf)

TAVARES, R.E. et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2017; 20(6): 889-900. Acesso em 13 de junho de 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n6/pt\\_1809-9823-rbgg-20-06-00878.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n6/pt_1809-9823-rbgg-20-06-00878.pdf)

THEIS, L. C; GOUVÊA, D.L. Percepção dos Idosos em Relação a Vida Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira Idade. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde** Volume 23 Número 2 Páginas 197-204 2019. Acesso em 09 de junho de 2020. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1015130/36926-113571-1-pb.pdf>

UCHÔA, Y.S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.19, n.6, p: 939-49, 2016. Acesso em 21 de junho de 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt\\_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf)

VIEIRA, K.F.L.; COUTINHO, M.P.L.; SARAIVA, E.R.A. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicol. cienc. prof.**, v.36, n.1, Jan./Mar. 2016. Acesso em 21 de junho de 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000100196&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100196&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)